

## **Parecer técnico sobre ave que erroneamente virou símbolo do Paraná**

*Por Rede de ONGs da Mata Atlântica*

Gaio de Steller (*Cyanocitta stelleri*) é o nome popular da ave que virou equivocadamente um “novo símbolo” do estado do Paraná. Está sendo usada nas campanhas do Governo do Paraná para apresentar um programa questionável de plantio de árvores.

É uma espécie nativa das florestas do oeste da América do Norte, também encontrada no México. Da mesma família da gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) espécie florestal do Bioma Mata Atlântica encontrada desde o sul do Rio de Janeiro até o estado do Rio Grande do sul. No Paraná, embora seja encontrada em outros ambientes, ela é um símbolo da Florestas com Araucária. Se alimenta dos pinhões, além de outros frutos nativos, insetos e pequenos vertebrados. A gralha-azul, entre outras espécies de aves e mamíferos, consomem os pinhões, como um dos principais recursos alimentares, de abril a junho, período de escassez de outros frutos nas florestas, evidenciando a importância da Floresta com Araucária para a manutenção da diversidade da fauna nativa. Esse ambiente, ainda é muito explorado no estado, corre risco de extinção e precisa, urgentemente, de um programa consistente e de longo prazo para sua recuperação e manutenção.

O gaio de Steller tem esse nome em homenagem ao naturalista que fez o primeiro registro da espécie, em 1741, o alemão Georg Wilhelm Steller. Faça essa observação para trazer uma reflexão sobre a importância de se ter rigor científico para se tratar do tema conservação de áreas naturais, considerando a sua complexidade, dinâmica e biodiversidade. A gestão dos escassos remanescentes naturais não pode ser mais tratada pelas instituições governamentais do estado do Paraná de forma amadora, como vêm acontecendo nos últimos governos.

O Bioma Mata Atlântica é um dos mais ricos em biodiversidade no planeta. Segundo dados recentes, há pelo menos 893 espécies de aves que usam o bioma, sendo 215 endêmicas, ou seja, dependem exclusivamente de áreas naturais remanescentes nesse Bioma (PAN Aves da Mata Atlântica, 2018). Devido à grande ocupação humana nesse território e um processo contínuo de destruição das áreas nativas a Mata Atlântica é onde encontram-se a maioria das aves ameaçadas de extinção, aproximadamente 45% de todas as aves ameaçadas do Brasil.

Para evitar a extinção dessas espécies há uma estratégia do governo federal que estabelece prioridades de conservação para as aves da Mata Atlântica. Instrumento que deveria ser norteador das políticas públicas dos estados, pois são elaborados de forma colaborativa e com respaldo técnico e científico. Entre os objetivos desse Plano de Ação destacam-se a redução à perda de habitat, a restauração e conexão dos habitats para promover a conservação dessas espécies. O PAN das Aves da Mata Atlântica prevê também ações de divulgação das aves e campanhas para sensibilização da sociedade.

Esse equívoco lamentável em selecionar espécies exóticas para comunicar um programa de “restauração” de áreas naturais reflete a incompetência da Secretaria Estadual de Turismo e Infraestrutura na gestão dos remanescentes naturais do estado. Estudos, diretrizes e planejamento, como os Planos de Ação Nacional para a conservação de espécies ameaçadas, são instrumentos oficiais que deveriam ser seguidos e implementados no estado do Paraná. É dever de cada cidadão exigir que o governo, de fato, assuma de forma profissional e consistente a proteção desse patrimônio natural.